

# DO AÇU AO PARNAÍBA: O NEGÓCIO DAS CARNES SECAS NA COSTA LESTE OESTE

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Gabriel Parente Nogueira, Almir Leal de Oliveira

A região costeira que se estende do cabo de São Roque ao delta do Parnaíba teve sua economia marcada no século XVIII pela organização e desenvolvimento de um comércio de destaque. Baseados no beneficiamento de couros, produção de carnes seca e comercialização dos ditos gêneros, os portos fluviais que deram origem às vilas de Aracati e Parnaíba (núcleos economicamente mais importantes desta costa) bem como outros núcleos situados às margens de outros rios da região (como Açú, Apodi, Acaraú e Coreaú) configuravam-se como empórios que, por meio do trato neles desenvolvido, conectaram os sertões de suas respectivas ribeiras às praças de Recife, Salvador e Rio de Janeiro, dentre outras. Vistos em conjunto, tais núcleos, juntamente com os núcleos produtores de charque no Rio Grande de São Pedro, conformam as duas grandes regiões produtoras do gênero na América portuguesa durante o século XVIII. A presente comunicação tem por objetivo discutir as dinâmicas que envolviam o negócio de produção das carnes secas nos portos da costa leste oeste. Baseado em fontes do período referentes a o comércio desenvolvido nas vilas de Aracati e Parnaíba, pretendemos discutir como se organizava o comércio das carnes secas nesses portos destacando o papel por eles desempenhado como empórios que, por meio deste negócio, conectavam os sertões das ribeiras da porção ocidental da costa leste oeste às principais praças da América Portuguesa

Palavras-chave: Carnes secas. Comércio. Pecuária.